

Suzana Lopes de Sousa e Julieni Pinagé do Nascimento: tecitura biográfica de educadoras cearenses

Beatriz Lopes de Farias ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Kelvia de Assis Cavalcante Silva ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Arlene Stephanie Menezes Pereira ⁱⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Paracuru, CE, Brasil

1

Resumo

Este trabalho tece reflexões sobre a biografia das educadoras cearenses Suzana Lopes de Sousa e Julieni Pinagé do Nascimento; no que se refere à carreira e os saberes docentes, resultantes das suas respectivas histórias de vida. Tem como objetivo evidenciar a trajetória das educadoras em diferentes períodos, desenvolvendo um diálogo entre a história de formação e atuação de cada uma das entrevistadas e as implicações nas práticas pedagógicas. Justificando-se pela possibilidade de compreensão sobre formação e prática profissional docente pela trajetória das educadoras. Para alcançar este escopo utilizou-se da História Oral como metodologia, em que foi utilizada a concepção do tipo biográfica. Considerou-se entender as relações e divergências existentes a partir da história das educadoras e a aplicação dos conhecimentos profissionais, bem como, os elementos das trajetórias de vida como dimensões relevantes para as práticas pedagógicas apesar dos tempos e narrativas em contextos diferenciados.

Palavras-chave: Biografia de Educadoras. História da Educação. Docência.

Suzana Lopes de Sousa and Julieni Pinagé do Nascimento: biographical weaving of educators from Ceará

Abstract

This work reflects on the biography of Ceará educators Suzana Lopes de Sousa and Julieni Pinagé do Nascimento; with regard to career and teaching knowledge, resulting from their respective life stories. It aims to highlight the trajectory of educators in different periods, developing a dialogue between the history of training and performance of each of the interviewees and the implications for pedagogical practices. Justified by the possibility of understanding training and professional teaching practice by the trajectory of educators. To achieve this scope, Oral History was used as a methodology, in which the biographical type design was used. It was considered to understand the existing relationships and divergences from the history of the educators and the application of professional knowledge, as well as the elements of life trajectories as relevant dimensions for pedagogical practices despite the times and narratives in different contexts.

Keywords: Biography of Educators. History of Education. Teaching.

1 Introdução

Este estudo se debruça sobre a trajetória de duas educadoras cearenses, quais sejam: Suzana Lopes de Sousa, educadora na cidade de Maranguape; e Julieni Pinagé do Nascimento, educadora da capital cearense, Fortaleza. Tal pesquisa se justifica para gerar desdobramentos e ampliar a compreensão acerca da formação e prática profissional docente.

Destarte, esta proposição se corrobora pelo seu valor social e educativo por lançar luz à trajetória de mulheres, e sendo um desafio de pesquisa pela invisibilidade das mulheres no campo do conhecimento (MACHADO, 2015). Bem como “Consideramos que a vida de toda pessoa, seja ela anônima ou popular, possui um valor autônomo para a história [...]” (CARVALHO; FIALHO, 2017, p. 11).

É necessário frisar que conforme Neves (2021):

A biografia de educadoras permite considerar uma narrativa histórica permeada pelas subjetividades femininas de professoras leigas ou com formação específica que vivenciaram e contribuíram para constituição histórica, em especial, no que desrespeita a formação educativa da sociedade. Dessa maneira, ao reescrever os fatos e acontecimentos, considerando as percepções dessas educadoras [...] (NEVES, 2021, p. 2)

Neves (2021) destaca ainda a escrita biográfica sobre a história de vida de educadoras, a qual já provocou a escrita de diversos artigos científicos, os quais dão visibilidade às mulheres que contribuíram com âmbito educacional, mas foram invisibilizadas, a exemplo menciona-se: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); e Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021).

Assim, foram realizadas entrevistas em que se contextualizou a trajetória de vida das educadoras Suzana Lopes e Julieni Pinagé, com foco na sua formação e atuação docente. As trajetórias são decorrentes de diferentes períodos, assim, foi desenvolvido um diálogo entre a história de formação e atuação docente de cada uma das entrevistadas, buscando entender as relações e divergências existentes entre suas formações e aplicação dos conhecimentos profissionais adquiridos em sala de aula. As entrevistas possibilitaram contar a história de vida das duas educadoras, que nasceram e atuaram profissionalmente em locais e décadas distintas, conseqüentemente, representando diferentes contextos da educação.

A motivação que sustenta o presente estudo, reside na importância de atentar-nos para as situações que compõem uma prática pedagógica quando nos propomos a analisá-la, visto que há uma influência mútua entre o indivíduo, sua história de vida, os reflexos de sua cultura e sua formação profissional, sendo necessário, assim, que sejam identificadas e compreendidas as especificidades dos sujeitos de tal prática.

A organização narrativa deste estudo encontra-se subdividida da seguinte maneira: “Introdução”, ademais apresentada, em que se contextualiza a temática, o objetivo; “Percurso metodológico”, no qual delinea-se o tipo do estudo e a técnica utilizada na coleta dos dados; Após passamos para a seção “Trajetórias e memórias de educadoras em contexto” em que delinear-se os contextos específicos das duas educadoras, em que os subtópicos levam seus respectivos nomes, descrevendo seus contextos familiares e educativos, discutindo acerca do meio familiar a que pertenceram as respectivas biografadas, suas escolarizações e atuações profissionais. No tópico “Técnicas entre formação e atuação docente das educadoras” debruça-se sobre as semelhanças e diferenças encontradas nas narrativas das educadoras e descortina-se a atuação docente em diferentes aspectos. Por fim, apresentam-se as “Considerações finais”, nas quais se retoma a problemática e objetivo deste estudo e compilam-se as principais discussões.

2 Percurso metodológico

Desenvolveu-se um estudo amparado na História Cultural (BURKE, 1992), de cunho biográfico (DOSSE, 2015) e em que se utilizou da História Oral como metodologia (ALBERTI, 2005). A História Oral valoriza outras concepções metodológicas e viabiliza, por exemplo, tecituras biográficas. Conseqüentemente, a História Oral sobre educadoras é um valioso dispositivo para a coleta de dados, pois permite que as memórias individuais e coletivas se tornem uma possibilidade acerca de conhecimentos de determinada sociedade ou época (JUCÁ, 2001).

Para isto, neste estudo, foram realizadas entrevistas para compor a base dissertativa de acordo com as experiências das entrevistadas. Com isso, as entrevistas ocorreram de duas formas: presencial no dia 31 de maio de 2021 com a educadora Suzana Lopes; e de forma online, através da plataforma digital Google Meet no dia 04 de junho de 2021 com a educadora Julieni Pinagé. Às participantes foram explicados os procedimentos éticos, o objetivo da pesquisa, como se daria a coleta de dados, a não preservação de anonimato, a divulgação dos resultados, os riscos e benefícios com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Bem como, foram explicados os métodos de transcrição (passagem do oral para o escrito) e arquivamento que também são fundamentais em História Oral. Após as entrevistas, foram realizadas as transcrições.

Nas entrevistas foram tecidas narrativas sobre a constituição familiar, escolarização, formação acadêmica e atuação docente.

3 Trajetórias e memórias de educadoras em contexto

3.1 Suzana Lopes de Sousa

Nascida em 01 de agosto do ano de 1968, na cidade de Palmácia, no estado do Ceará, Maria Suzana Lopes de Sousa, carinhosamente apelidada de Suzi pelos familiares e amigos, é advinda de uma família de classe média baixa. Mãe de dois filhos, Ana Júlia (19 anos) e Bruno (26 anos), é filha de Terezinha Lopes de Sousa, costureira e dona de casa, e de José Luiz de Sousa, pedreiro, os quais possuem a alfabetização como maior nível de escolaridade adquirido. O berço familiar de

Suzana é ainda constituído por quatro irmãos; em que ela é a terceira na ordem de nascimento e a única a conseguir ingressar no nível superior.

Mudou-se para a cidade de Maranguape, também no estado do Ceará, ainda na infância, e começou a estudar aos sete anos de idade na Escola Estadual Capistrano de Abreu, escola pública localizada no supracitado município.

Quando perguntada acerca de suas experiências educacionais positivas ou negativas, a entrevistada lembra de duas professoras, uma que “a marcou positivamente e outra negativamente. A primeira, ela relata, que não tinha uma relação de afeto com os alunos e utilizava do castigo como um dos métodos de educação em suas aulas, *“Ela era, assim, muito antipática. Ela não ajudava muito os alunos, não conversava muito com os alunos. Era muito fechada, não sorria, então, gostava muito de castigar a gente por qualquer motivo”* (SUZANA LOPES, 31/05/2021).

No entanto, em outra perspectiva, a professora Suzana, lembra positivamente da professora Lucila, com seu aspecto relacional afeiçoado, que exerceu, inclusive, influência sobre seu desejo de ser educadora. Afinal, ela era *“uma professora muito boa, que acho que foi a que me incentivou, que foi da quarta série. O nome dela era Lucila, era uma professora muito boa, gostava muito do modo como ela ensinava”* (SUZANA LOPES, 31/05/2021).

Quando ingressou no Ensino Médio, Suzana teve a oportunidade de cursar o chamado Curso Normal de Nível Médio, que possibilita a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades que preparam para o exercício da atividade docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Suzana Lopes mencionou ainda que resistiu às dificuldades de deslocamento de casa ao local de estudo quando frequentava o curso normal pois a escola ficava distante e ela estudava a noite, então, necessitava, pegar um transporte pra vir para casa e o transporte só passava as 22:00 horas; por conta disso, como a aula terminava no mesmo horário que o transporte passava, ela tinha que *“sair correndo pra poder pegar transporte para vir para casa”* (SUZANA LOPES, 31/05/2021). A educadora mencionou que outra grande dificuldade era a questão dos livros que o governo não disponibilizava para o ensino médio em Pedagogia.

Segundo Coelho (2020) o ingresso na Escola Normal foi o caminho seguido por muitas mulheres que queriam exercer uma profissão externa ao ambiente doméstico. Fialho, Sousa e Nascimento (2020) destacam que a formação feminina desse período “ainda estava relacionada à noção de educar a moça para o lar e o casamento, de forma que se acreditava que, concluídos os estudos na Escola Normal, ela estaria pronta para casar bem [...] (p. 10).

6

Quando terminou, logo passou em um concurso público municipal da cidade de Maranguape e começou a trabalhar na Escola Municipal Nilo Pinheiro Campelo, onde atuou por quatro anos e, depois, foi transferida para a Escola Municipal Francisca Gomes, onde ficou até a sua aposentadoria, no ano de 2019.

Após alguns anos de atuação na área da educação básica, principalmente em turmas do ciclo de alfabetização, Suzana teve a oportunidade de ingressar no curso superior em Pedagogia na Faculdade Kurios, em Maranguape, no ano de 2007, concluindo a graduação no ano de 2011, através de bolsas ofertadas pelo município de Maranguape para qualificação dos profissionais da educação atuantes nas escolas do município.

Ao longo dos anos, Suzana participou de formações e de outras qualificações, como por exemplo, a pós-graduação em Letramento e Alfabetização, de 2013 a 2015, proporcionadas pelo governo municipal e, com isso, foi modernizando seus métodos e aprimorando sua prática pedagógica.

A primeira escola ela era um pouco menor, um pouco mais pobre, ficava na periferia e só era três salas de aula, né? E.. já a segunda escola era um pouco melhor porque já era, a estrutura era melhor e tinha mais, um pouco mais de recurso, mas... e as aulas no início eram um pouco tradicional, depois com as formações, os estudos, que o município proporcionava para os professores, então foi modificando, foi entrando mais na... no construtivismo, que foi a questão do construtivismo quando chegou, então, a gente trabalhava mais a questão dos jogos, com computadores, então já foi se modernizando mais (SUZANA LOPES, 31/05/2021).

A educadora relatou que, no início, era mais adepta ao ensino tradicional e depois, modernizou-se, adotando, por fim, uma prática mais voltada ao Construtivismo, uma teoria de ensino baseada na obra de Jean Piaget (1896-1980), a qual entende que existe um sujeito que conhece, conhecimento tal que se constrói

através da ação desse sujeito, e o ambiente tem demasiado papel nessa aprendizagem.

Suzana relata que uma das maiores dificuldades que enfrentou na sua carreira foi a falta de apoio e participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças. As relações entre essas instâncias – escola x professor x família - tendem a beneficiar no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas crianças que estão no ciclo de alfabetização, que necessitam praticar o letramento diariamente e é de suma importância que haja esse apoio das famílias em reforçar em casa o que foi aprendido em sala de aula.

No seu discurso, Suzana afirma que o modelo de educação se desenvolveu e modernizou, com a implantação de novos métodos de ensino ao longo dos anos em que atuou como professora em uma instituição pública. Dizendo que o mudou foram a “questão tecnológica, que antigamente não tinha. Era só giz, lousa, livros, e agora, existe a questão tecnológica, que a gente trabalha com computador, têm a era digital”.

O uso do computador para fins educativos denota o crescimento das tecnologias digitais em sala de aula, que atualmente se constituem como uma prática necessária (BRANDENBURG; PEREIRA; FIALHO, 2019), em que a educadora mencionou que a diversidade de novos recursos, principalmente os tecnológicos, colaboram com o processo didático, tornando-se uma metodologia mais atrativa e que ampliam as possibilidades educativas.

3.2 Julieni Pinagé

Julieni Pinagé do Nascimento nasceu no ano de 1958, no bairro Praia de Iracema, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Advinda de uma família de classe média, é filha primogênita da enfermeira Marlene Farias Pinagé e do garçom Júlio Cesar Pinagé. Teve ao todo cinco irmãos, e ajudou-os em sua criação. Sua mãe terminou o ensino fundamental, e o seu pai concluiu a 4º série do ensino fundamental I.

A educadora estudou grande parte da sua vida em escola pública, na cidade do Rio de Janeiro, e apenas seis meses em escola particular, no colégio Brasil, na cidade de Fortaleza. Começou a estudar aos 7 anos de idade, pois na época não havia pré-escola e alfabetização. A alfabetização que por muito tempo perdurou na época, consistia na ideia de que alfabetizar era apenas juntar as letras e sílabas, nessa época se aprendia por método de repetição, hoje, chamamos de alfabetização e letramento o processo de aprendizagem da leitura e da escrita

Estudou o primário no bairro de Oswaldo Cruz, na capital do Rio de Janeiro, em uma escola pública começando pela primeira série e concluiu o ensino médio em Fortaleza, no Colégio Estadual Justiniano de Serpa, em que na época o ensino médio era chamado de 2º grau científico. Participava de atividades extracurriculares como jogos, dança, natação, vôlei e basquete. Descreveu-se como uma aluna ativa e que participava de todas as atividades da escola e sendo seus pais, os maiores propulsores de sua educação; principalmente o seu pai, que priorizava sempre a educação, a alimentação e a incentivava para concursos.

Seu primeiro emprego foi em uma escola no Bairro Praia do Futuro, na capital, com o cargo de auxiliar de secretaria. Trabalhou 12 anos e 9 meses e foi nesse cargo que descobriu sua vocação para ser professora, pois ficava em sala quando não havia serviço da secretaria para fazer ou quando faltavam professores. Assim, ingressou na docência em 1991, quando passou no concurso interno para transformação de cargo. Teve a oportunidade de concorrer a coordenação e a vice coordenação, mas preferia colaborar com a escola sendo professora, pois relata que não queria ter problemas com o corpo docente da escola.

Na época suas aulas eram de modo tradicional, pois aprendeu tal modelo com outra professora da área. *“Foi aquela alfabetização do: ba, be, bi, bo, bu, eram cartilhas, em que primeiro ensinava as vogais, depois as sílabas, depois as junções, para depois formar palavras, para depois formar frase, para depois fazer um texto”* (JULIENI PINAGÉ, 04/06/2021). No método tradicional, relatado pela educadora, o professor é o único detentor do conhecimento, repassando esses conhecimentos aos seus alunos, em que estes possuem uma postura passiva.

A educadora relatou sobre o método de Piaget e Montessori, e disse que na escola em que trabalhou tais métodos não funcionaram. Ela relatou que acredita serem bons métodos, mas apenas para escolas particulares e com poucos alunos, realidade diferente da que enfrentava.

Os principais desafios que Julieni enfrentou com a profissão foram: a falta de suporte familiar dos pais dos seus alunos; a não escolarização desses pais, que conseqüentemente não podiam ensinar os seus filhos em casa; e com o material escolar das crianças, que não vinha diretamente da escola, pois passavam primeiramente pela secretaria.

No relato de Julieni Pinagé destacam-se ainda relatos acerca do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) que foi instituído pela Emenda Constitucional nº 53 de 2006, sendo posteriormente regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007. A educadora mencionou que a partir do Fundeb, houve mudanças a partir dele para a educação estrutura da educação mudou para melhor, pois passaram a ser realizadas formação de professores, o que permitiu com que esses se qualificassem; e ainda que a estrutura da escola pública melhorou, pois passaram a contar com sala de informática, bibliotecas, ar-condicionado, sendo mudanças em favor do aluno. Sobre esta infraestrutura, ela destacou que antes as escolas públicas não possuíam prédios próprios, mas funcionavam em casas alugadas, em que as salas eram divididas por tábuas de madeira. Relatou também que o método de alfabetizar também se modificou, possibilitando uma melhoria da educação.

3.3 Tecituras entre formação e atuação docente das educadoras

A partir das entrevistas abordadas, com objetivo de construir um apanhado geral, redigimos considerações obtidas em algumas nuances. Entre elas, mencionamos primeiramente que a carreira de professores nascidos e formados em diferentes períodos e espaços, trazem às suas experiências docentes características decorrentes do momento social, econômico e cultural em que se desenvolveu sua

formação, seja ela humana ou profissional, e evidenciam a possibilidade de uma maior abertura do sujeito docente mais contemporâneo na construção de novos referenciais educacionais, permitindo-se viver as transformações ocorridas no campo educacional (TARDIF, 2002).

Tornou-se notável que as transformações da sociedade exigem a formação de profissionais que sejam capazes de transpor-se em atender tais transformações, partindo do pressuposto de que estes foram formados em modelos de ensino tradicionais e, por isso, nem todos conseguem facilmente modificar suas práticas pedagógicas, com aulas que abordem essas alterações de ensino, com aulas mais dinâmicas e lúdicas. Como foi, por exemplo, o caso do relato da professora Julieni, que se mostrou mais avessa à adoção de métodos como o de Jean Piaget do que a professora Suzana, que, ao longo de sua prática. Suzana elencou inclusive a influência negativa que uma de suas professoras, que era adepta do castigo teve sobre ela, e assim, buscou fugir ao máximo do tradicionalismo, adotando teorias construtivistas e abarcando o uso das tecnologias em suas aulas.

Observando os relatos expostos, também foi possível perceber o quanto a relação com a família é um ponto que auxilia no trabalho dos professores, no que tange aos processos de ensino aprendizagem dos alunos. Ambas as professoras relataram a necessidade que sentiam de uma maior estreitamento dessas relações, e o quanto a desestabilidade familiar dos alunos afetava as práticas em sala de aula. Destarte, faz-se salutar mencionar que as educadoras trilharam o caminho da docência pela própria influência familiar que tiveram.

Assim, entendemos como Tardiff e Lessard (2005) que a ação educativa do magistério também nos faz compreender as transformações da sociedade ao longo do tempo.

4 Considerações finais

O estudo objetivou investigar a formação educativa e a trajetória profissional das educadoras Suzana Lopes de Sousa e Julieni Pinagé do Nascimento. Para atender ao escopo desse estudo, realizou-se uma pesquisa amparada

metodologicamente na História Oral, de cunho biográfica, o que possibilitou reconstituir a história de vida das educadoras a partir de suas narrativas.

A partir da análise das duas entrevistas, foram identificados alguns elementos na prática docente que ultrapassam as dimensões da didática e do domínio de conteúdo, como as relações familiares que permeavam a vida dos alunos. Bem como, pode-se elencar as influências positivas e negativas dos professores para a constituição da identidade docente de Suzana Lopes, e a influência familiar que as duas educadoras afirmaram ter no incentivo aos estudos.

De acordo com o levantamento, que buscou identificar quem são as professoras, além da profissão, percebe-se que os elementos das suas histórias de vida são também dimensões relevantes para as práticas pedagógicas desses profissionais.

Referências

ALBERTI, V. História dentro da História. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.

BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3527>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BURKE, P. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

CARVALHO, S. O. C.; FIALHO, L. M. F. Preservação da memória de educadoras cearenses: história oral e magistério. **XI Encontro Regional Nordeste de História Oral**, v. 1, p. 1-13, 2017. Disponível: http://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1493417953_ARQUIVO_A_RTIGOCOMPLETO.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

COELHO, K. C. A. A educação feminina cearense pela ótica da Escola Normal (1884-1930). **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4529>. Acesso em: 26 jun. 2021.

DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. 2. ed. São Paulo: USO, 2015.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FIALHO, L.M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FIALHO, L.M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 24 jun. 2021.

13

FIALHO, L.M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 24 jun. 2021.

JUCÁ, G. N. M. As trilhas opcionais nos caminhos da História. In: VASCONCELOS, J. G.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. (Org.). **Memórias no plural**. Fortaleza: LCR, 2001. p. 11-17.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MACHADO, C. Prefácio. In: FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, J.G.; SANTANA, J. R. (Orgs.). **Biografia de mulheres**. Fortaleza. EdUECE, 2015.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 24 jun 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 24 jun 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ⁱ **Beatriz Lopes de Farias**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5923-8705>

Universidade Estadual do Ceará

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e bolsista do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Contribuição de autoria: Coleta de dados com realização de entrevista, análise dos dados, desenvolvimento da redação do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9214660482427401>

E-mail: lopes.farias@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Kelvia de Assis Cavalcante Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5488-9808>

Universidade Estadual do Ceará

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e bolsista do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Contribuição de autoria: Coleta de dados com realização de entrevista, análise dos dados, desenvolvimento da redação do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2099112025940990>

E-mail: kelvia.assis@aluno.uece.br

ⁱⁱⁱ **Arlie Stephanie Menezes Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Contribuição de autoria: Orientação e redação do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6058632073001777>

E-mail: stephanie_ce@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FARIAS, Beatriz Lopes; SILVA, Kelvia de Assis Cavalcante; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Suzana Lopes de Sousa e Julieni Pinagé do Nascimento: tecitura biográfica de educadoras cearenses. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, 2021.